

PIRAPORA PREV - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA  
DO MUNICÍPIO DE PIRAPORA DO BOM JESUS

CNPJ 59.055.145/0001-32



**PIRAPORA PREV**

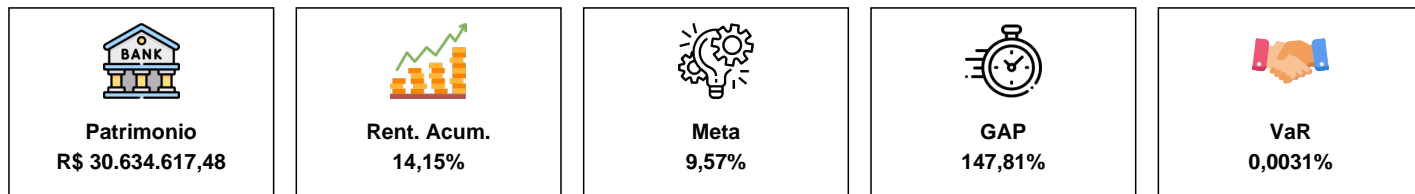
Instituto de Previdência do Município  
de Pirapora do Bom Jesus

## RELATÓRIO ANUAL DE INVESTIMENTOS

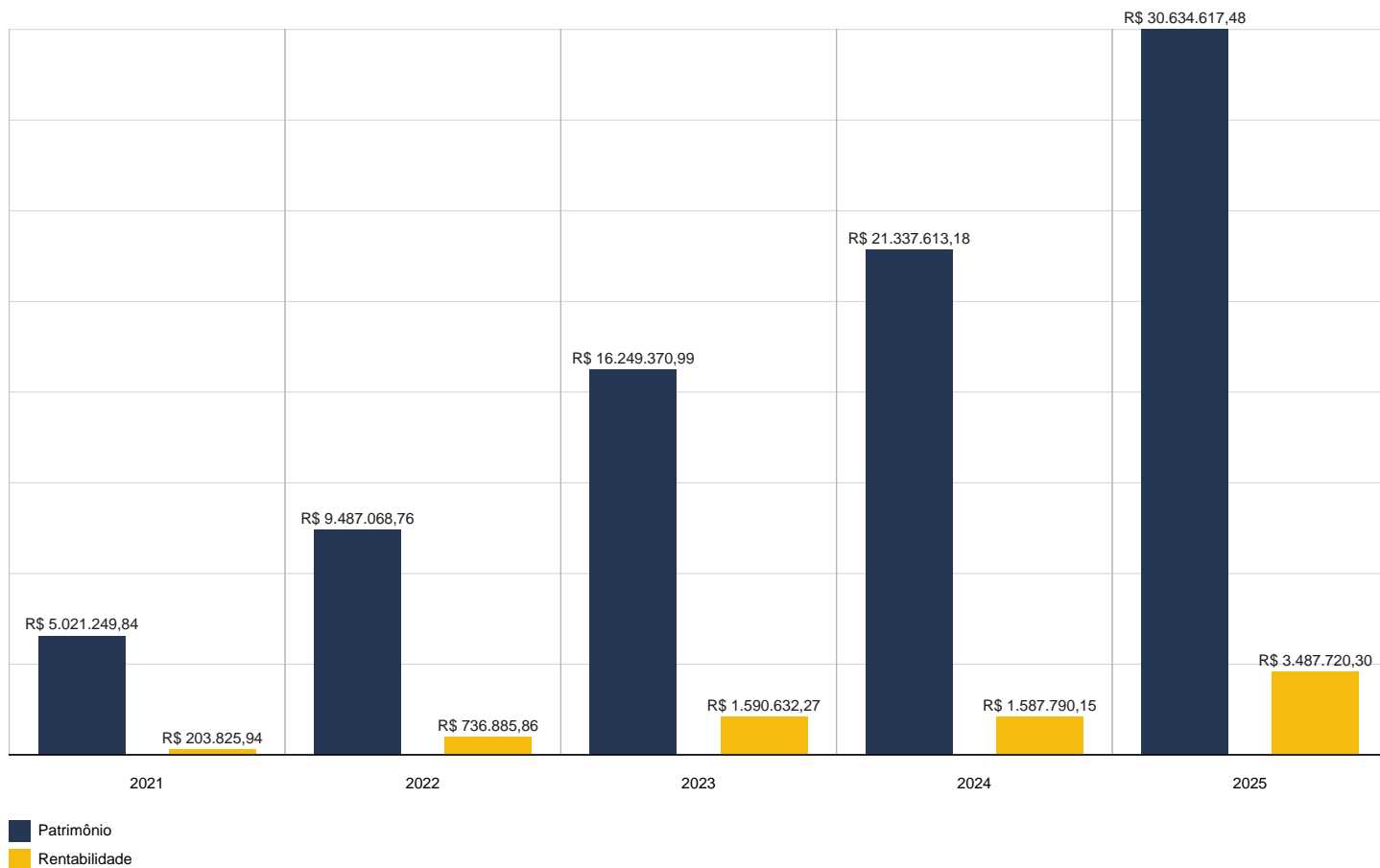


**2025**

## 1. DADOS ESTATÍSTICOS



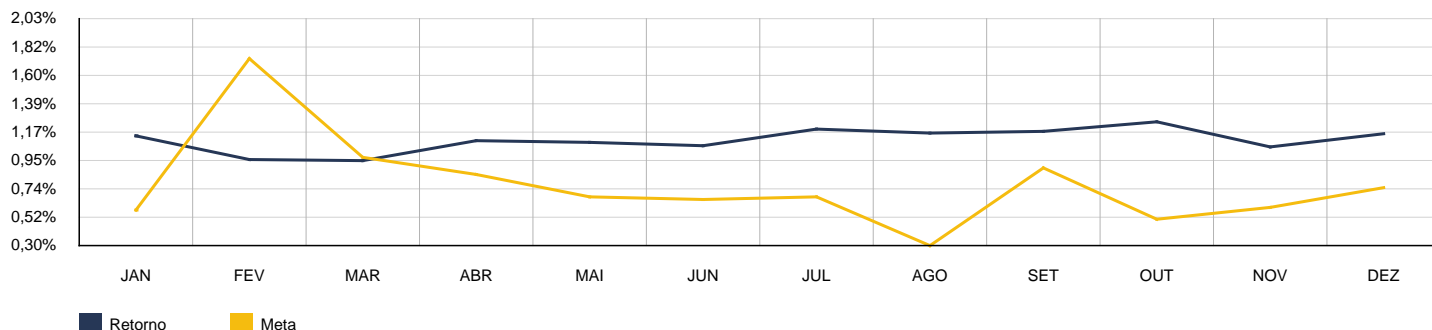
## 2. COMPARATIVO



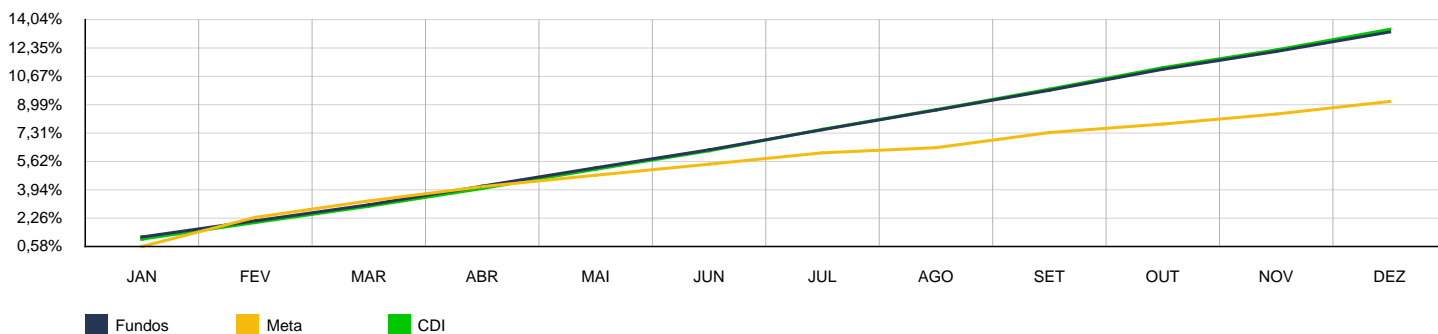
### 3. CONSOLIDADO

Como pode ser observado pela tabela abaixo a rentabilidade no acumulado do ano ficou em 14,15% enquanto que a meta atuarial acumulada foi de 9,57%, ou seja, o Instituto atingiu 147,81% da meta atuarial.

MÊS	ANTERIOR	APLICAÇÕES	RESGATES	SALDO ATUAL	RETORNO	RENTAB.	META	GAP
Janeiro	21.336.544,56	1.858.388,45	1.354.426,45	22.089.649,33	249.142,77	1,14%	0,58%	198,31%
Fevereiro	22.089.649,33	1.057.722,80	461.334,35	22.903.908,59	217.870,81	0,96%	1,73%	55,51%
Março	22.903.908,59	984.000,00	619.000,00	23.490.433,95	221.525,36	0,95%	0,98%	97,45%
Abril	23.490.433,95	1.209.100,52	419.500,00	24.548.132,72	268.098,25	1,10%	0,85%	130,45%
Mai	24.548.132,72	974.000,00	486.000,00	25.309.294,38	273.161,66	1,09%	0,68%	161,48%
Junho	25.309.294,38	990.000,00	526.000,00	26.047.951,40	274.657,02	1,07%	0,66%	162,55%
Julho	26.047.951,40	21.464.282,00	21.184.282,00	26.641.878,99	313.927,59	1,19%	0,68%	176,49%
Agosto	26.641.878,99	1.044.763,05	607.763,05	27.393.590,33	314.711,34	1,16%	0,30%	382,23%
Setembro	27.393.590,33	1.071.449,66	462.000,00	28.332.133,87	329.093,88	1,18%	0,90%	131,09%
Outubro	28.332.133,87	1.040.528,33	478.000,00	29.255.253,92	360.591,72	1,25%	0,50%	247,16%
Novembro	29.255.253,92	1.036.000,00	517.000,00	30.088.825,95	314.572,03	1,06%	0,60%	177,46%
Dezembro	30.088.825,95	1.238.000,00	1.046.500,00	30.630.693,82	350.367,87	1,16%	0,75%	155,12%
Acumulado no Ano					3.487.720,30	14,15%	9,57%	147,81%
Disponibilidade Financeira					R\$ 3.923,66			
Patrimônio Líquido					R\$ 30.634.617,48			



#### ACUMULADO



#### 4. COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA DE DEZEMBRO

PRODUTO / FUNDO	DISP. RESG.	TAXA ADM.	SALDO	PARTICIP. S/TOTAL	QUANT. COTISTAS	% / PL DO FUNDO	RES. 4963
BB PREVIDENCIÁRIO RF TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2028	D+0	0,15%	742.755,46	2,42%	138	0,08%	Art. 7º, I, b
BB FLUXO FIC RF PREVIDENCIÁRIO	D+0	1,00%	842.039,17	2,75%	1.082	0,02%	Art. 7º, III, a
BB PERFIL FIC RF PREVIDENCIÁRIO	D+0	0,20%	5.687.918,16	18,57%	1.360	0,02%	Art. 7º, III, a
CAIXA ALIANÇA TL PÚBLICOS FI RF	D+0	0,20%	1.357.073,86	4,43%	371	0,04%	Art. 7º, I, b
CAIXA BRASIL FI RF DI LP	D+0	0,20%	5.099.246,08	16,65%	1.304	0,02%	Art. 7º, III, a
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A FI RF LP	D+0	0,20%	93.058,99	0,30%	624	0,00%	Art. 7º, I, b
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TP FI RF LP	D+0	0,20%	109.831,61	0,36%	700	0,00%	Art. 7º, I, b
CAIXA BRASIL IMA-GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RF LP	D+0	0,20%	235.842,73	0,77%	99	0,05%	Art. 7º, I, b
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI RF	D+0	0,20%	3.323.982,43	10,85%	1.120	0,03%	Art. 7º, I, b
CAIXA BRASIL MATRIZ FI RF	D+0	0,20%	5.982.394,76	19,53%	635	0,06%	Art. 7º, III, a
CAIXA BRASIL TÍTU PÚBLICOS FI RF	D+0	0,20%	6.031.886,03	19,69%	838	0,05%	Art. 7º, I, b
CAIXA FIC BRASIL G. ESTRAT. RF	D+0	0,40%	91.317,90	0,30%	502	0,00%	Art. 7º, I, b
CAIXA JUROS E MOEDAS FI MULTIMERCADO LP	D+0	0,70%	1.033.346,64	3,37%	1.508	0,13%	Art. 10º, I
<b>TOTAL</b>			30.630.693,82				

## 5. RETORNO POR SEGMENTO

SEGMENTO	SALDO ANTERIOR	APLICAÇÕES	RESGATES	SALDO ATUAL	RETORNO	RENTAB.	% S/CARTEIRA
Renda Fixa	29.062.464,07	1.238.000,00	1.046.500,00	29.597.347,18	343.383,11	1,17%	96,63%
Estruturado	1.026.361,88	0,00	0,00	1.033.346,64	6.984,76	0,68%	3,37%

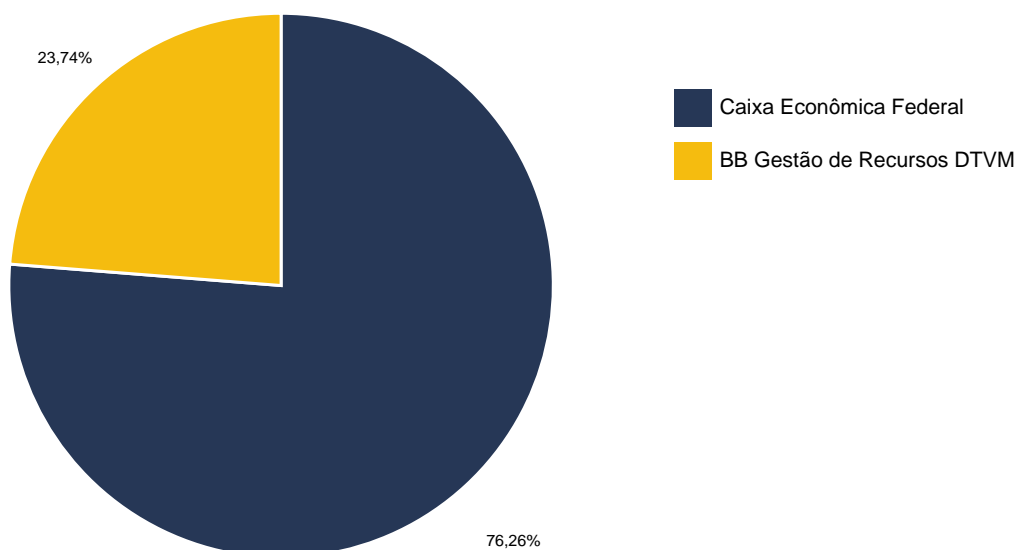
ATIVOS RENDA FIXA	SALDO ANTERIOR	APLICAÇÕES	RESGATES	SALDO ATUAL	RETORNO	RENTAB.
BB PREVIDENCIÁRIO RF TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2028	734.990,67	0,00	0,00	742.755,46	7.764,79	1,06%
BB FLUXO FIC RF PREVIDENCIÁRIO	485.295,84	350.000,00	0,00	842.039,17	6.743,33	0,81%
BB PERFIL FIC RF PREVIDENCIÁRIO	5.619.099,78	0,00	0,00	5.687.918,16	68.818,38	1,22%
CAIXA ALIANÇA TL PÚBLICOS FI RF	1.422.586,81	267.000,00	348.500,00	1.357.073,86	15.987,05	0,95%
CAIXA BRASIL FI RF DI LP	5.256.949,10	0,00	220.000,00	5.099.246,08	62.296,98	1,19%
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A FI RF LP	92.068,62	0,00	0,00	93.058,99	990,37	1,08%
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TP FI RF LP	108.818,49	0,00	0,00	109.831,61	1.013,12	0,93%
CAIXA BRASIL IMA-GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RF LP	234.057,31	0,00	0,00	235.842,73	1.785,42	0,76%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI RF	3.761.371,47	0,00	478.000,00	3.323.982,43	40.610,96	1,08%
CAIXA BRASIL MATRIZ FI RF	5.691.816,84	221.000,00	0,00	5.982.394,76	69.577,92	1,18%
CAIXA BRASIL TÍTU PÚBLICOS FI RF	5.564.330,90	400.000,00	0,00	6.031.886,03	67.555,13	1,13%
CAIXA FIC BRASIL G. ESTRAT. RF	91.078,24	0,00	0,00	91.317,90	239,66	0,26%

ATIVOS ESTRUTURADO	SALDO ANTERIOR	APLICAÇÕES	RESGATES	SALDO ATUAL	RETORNO	RENTAB.
--------------------	----------------	------------	----------	-------------	---------	---------

CAIXA JUROS E MOEDAS FI MULTIMERCADO LP	1.026.361,88	0,00	0,00	1.033.346,64	6.984,76	0,68%
--	--------------	------	------	--------------	----------	-------

## 6. CONSOLIDADO POR GESTOR

GESTÃO	VALOR	% S/ CARTEIRA	% S/ PL GESTÃO
Caixa Econômica Federal	23.357.981,03	76,26%	0,03%
BB Gestão de Recursos DTVM	7.272.712,79	23,74%	0,02%
<b>Total da Carteira</b>	<b>30.630.693,82</b>	<b>100,00%</b>	



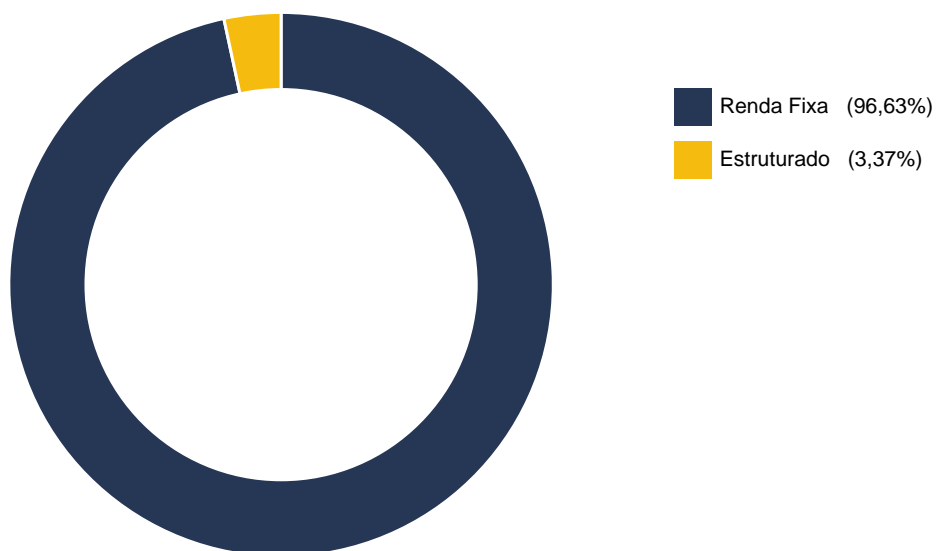
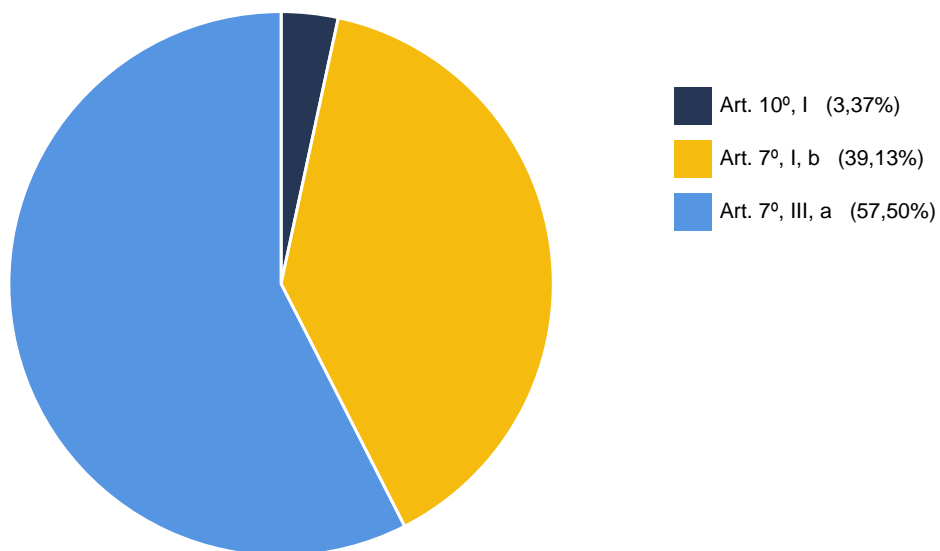
## 7. ENQUADRAMENTO

O enquadramento da carteira é com base na legislação vigente, a proposta de estratégia para o exercício é deliberada pelo colegiado, a carteira deve seguir a PAI - Política Anual de Investimento considerando limites mínimos e máximos.

ALOCÇÃO ESTRATÉGICA PARA O EXERCÍCIO DE 2025					
SEGMENTO	ATIVO	Alocação dos Recursos			
		Limite da Resolução	Limite Inferior %	%	Limite Superior %
RENDA FIXA	Títulos TN SELIC - Art.7º, I, "a"	100%	0,00%	0,00%	0,00%
	FI 100% Títulos TN - Art. 7º, I, "b"		10,00%	39,13%	100,00%
	FI Ref em Índices de RF 100 TP - Art.7º, I, "c"		0,00%	0,00%	20,00%
	Oper. Compromissadas em TP TN - Art. 7º, II	5%	0,00%	0,00%	0,00%
	FI referenciados RF - Art. 7º, III, "a"	60%	5,00%	57,50%	60,00%
	FI de Índices Referenciado RF - Art. 7º, III, "b"		0,00%	0,00%	0,00%
	Renda Fixa de emissão Bancária - Art. 7º, IV	20%	0,00%	0,00%	0,00%
	FI em Direito Creditório - Sênior - Art. 7º, V, "a"	5%	0,00%	0,00%	0,00%
	FI Renda Fixa "Credito Privado" - Art. 7º, V, "b"		0,00%	0,00%	5,00%
	FI de Debêntures de infraestrutura - Art. 7º, V, "c"		0,00%	0,00%	0,00%
RENDA VARIÁVEL	FI de Ações - Art. 8, I	30%	0,00%	0,00%	5,00%
	ETF - Índices de ações - Art. 8º, II		0,00%	0,00%	2,00%
EXTERIOR	Renda Fixa - Dívida Externa - Art. 9º, I	10%	0,00%	0,00%	0,00%
	Constituído no Brasil - Art. 9º, II		0,00%	0,00%	0,00%
	Ações - BDR Nível I - Art. 9º, III		0,00%	0,00%	7,00%
ESTRUTURADO	FI Multimercados - Art. 10, I	10%	0,00%	3,37%	5,00%
	FI em Participações - Art. 10, II	5%	0,00%	0,00%	10,00%
	FI Mercado de Acesso - Art. 10, III		0,00%	0,00%	0,00%
IMOBILIÁRIO	FI Imobiliários - Art. 11	5%	0,00%	0,00%	0,00%
CONSIGNADO	Empréstimos consignado - Art. 12	5%	0,00%	0,00%	0,00%
TOTAL GERAL			15,00%	100,00%	214,00%

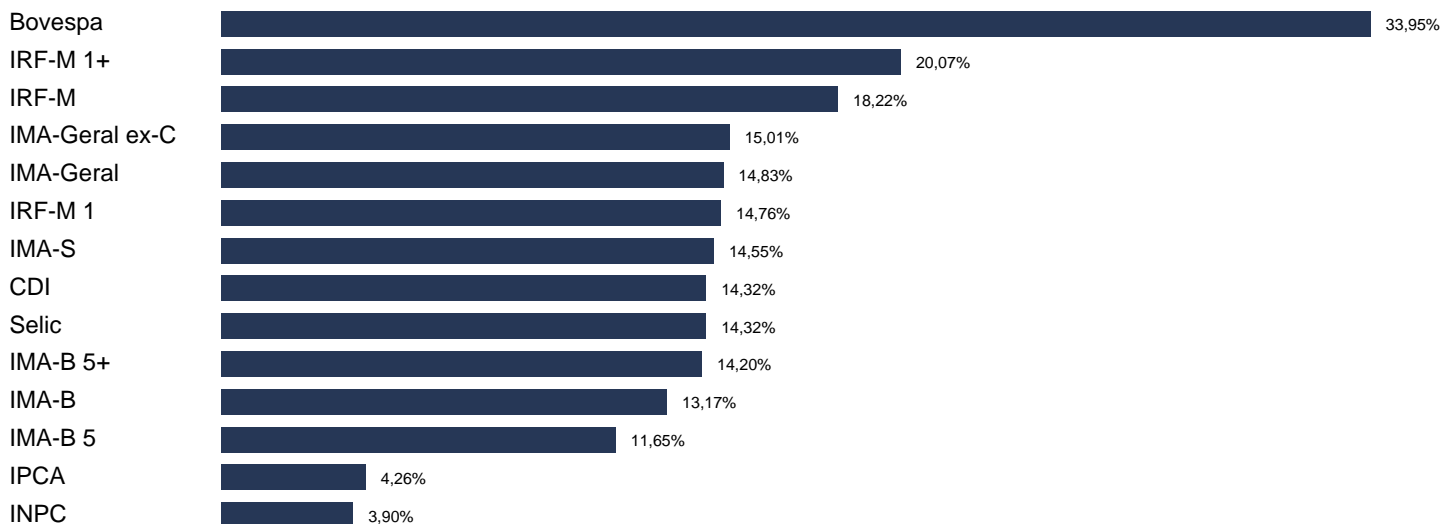


## 8. ENQUADRAMENTO RESOLUÇÃO N. 4.963/2021



## 9. ÍNDICES ECONÔMICOS

ÍNDICE	MÊS	ANTERIOR	6 MESES	ANO	12 MESES
Bovespa	1,29%	6,37%	16,04%	33,95%	33,95%
CDI	1,22%	1,05%	8,61%	14,32%	15,39%
IMA-B	0,31%	2,04%	4,02%	13,17%	13,17%
IMA-B 5	0,95%	1,08%	5,29%	11,65%	11,65%
IMA-B 5+	-0,19%	2,80%	3,12%	14,20%	14,20%
IMA-Geral	0,79%	1,43%	6,42%	14,83%	14,83%
IMA-Geral ex-C	0,79%	1,43%	6,48%	15,01%	15,01%
IMA-S	1,23%	1,06%	7,51%	14,55%	14,55%
INPC	0,21%	0,03%	0,79%	3,90%	3,90%
IPCA	0,33%	0,18%	1,24%	4,26%	4,26%
IRF-M	0,30%	1,67%	6,72%	18,22%	18,22%
IRF-M 1	1,16%	1,07%	7,39%	14,76%	14,76%
IRF-M 1+	-0,06%	1,93%	6,36%	20,07%	20,07%
Selic	1,22%	1,05%	8,61%	14,32%	15,39%
Meta Atuarial	0,75%	0,60%	3,78%	9,57%	9,57%



## 10. CONJUNTURA ECONÔMICA

### BOLETIM DE CONJUNTURA RETROSPECTIVA 2025

#### Produto Interno Bruto (PIB)

Em 2025, o Produto Interno Bruto do Brasil apresentou crescimento moderado, estimado entre 2,2% e 2,4%, impulsionado principalmente pela agropecuária, serviços e investimentos, apesar de um ritmo de expansão gradualmente mais lento ao longo dos trimestres. A economia continuou em trajetória de recuperação após o período de pandemia, porém em um ambiente de juros elevados e inflação controlada dentro da meta. As projeções para 2026 apontam para continuidade da expansão, porém em ritmo menor do que o observado em 2025. No 1º trimestre de 2025 o PIB cresceu 1,4% na comparação com o trimestre anterior, com forte contribuição da agropecuária, que teve grande safra e impulsionou o resultado. Consumo das famílias e investimentos também avançaram, apesar de desaceleração moderada. Já o 2º trimestre de 2025, o PIB cresceu 0,4% frente ao trimestre anterior, dando continuidade ao crescimento por 16 trimestres consecutivos, embora com ritmo reduzido. 3º trimestre de 2025 o crescimento foi ainda mais modesto, registrado em 0,1% em relação ao trimestre anterior, refletindo sinais de desaceleração no setor de serviços e consumo. Para ano de 2026 as perspectivas indicam desaceleração gradual do crescimento.

#### Câmbio

Em 2025, o câmbio brasileiro apresentou um movimento de forte valorização real frente ao dólar, com o BRL apreciando-se ao longo do ano em relação ao principal parceiro comercial. Segundo dados oficiais de parâmetros macroeconômicos, a taxa média anual do dólar (BRL/USD) ficou em cerca de R\$ 5,59 em 2025, com variação média anual positiva (valorização do real) de -11,35% em relação a 2024, um movimento de fortalecimento da moeda brasileira no ano. No encerramento do ano, o dólar comercial (PTAX) terminou dezembro de 2025 cotado em aproximadamente R\$ 5,50, consolidando a tendência de queda da moeda americana no mercado doméstico frente ao real. No acumulado de 12 meses a variação do dólar frente ao real foi de -12,54%, evidenciando a apreciação cambial ao longo de 2025. A trajetória cambial reflete, em grande parte, o ambiente de juros elevados no Brasil e a fraqueza relativa do dólar no mercado externo, além da influência de fatores domésticos, como a percepção de risco e fluxos financeiros. Apesar disso, o fluxo cambial evidenciou saída líquida de dólares em cerca de US\$ 33,3 bi, a segunda maior da série histórica, indicando pressões no mercado de capitais.

#### Inflação

Em 2025, o Brasil registrou um IPCA anual de 4,26%, o menor índice em sete anos e dentro do teto da meta de inflação de 4,5% estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional. Esse resultado representou uma queda em relação a 2024, quando o IPCA acumulado foi de 4,83%, mostrando uma desaceleração significativa da inflação. No mês de dezembro de 2025, o índice teve alta de 0,33%, contribuindo para o fechamento do ano em patamar mais controlado.

Durante o ano, o IPCA apresentou variações importantes. Nos primeiros meses, a inflação acumulada em 12 meses chegou a 5,48% em março, pressionada por aumentos em alimentos e serviços. Essas pressões levaram o Banco Central a manter a taxa Selic em patamares elevados, próximos de 15%, como forma de conter a inflação. No entanto, fatores como a queda nos preços de combustíveis, um câmbio mais valorizado e a desaceleração nos preços de alimentos ajudaram a reduzir o índice ao longo do segundo semestre, resultando no fechamento do ano abaixo das projeções de mercado, que inicialmente apontavam para cerca de 5,65%. O desempenho de 2025 refletiu o efeito combinado da política monetária restritiva e da melhoria nas condições de oferta de produtos essenciais. Comparando com o ano anterior, a inflação registrou queda de 0,57 ponto percentual, consolidando um cenário de estabilidade relativa. A trajetória do IPCA em 2025 demonstra que, apesar de pressões iniciais, o Brasil conseguiu encerrar o ano com inflação controlada e dentro das metas oficiais, com destaque para a desaceleração nos grupos de alimentação e bebidas, que possuem maior peso no índice. Em resumo, o ano de 2025 apresentou uma inflação moderada, abaixo das expectativas iniciais, resultado de políticas econômicas eficazes e condições de mercado favoráveis, encerrando o período com 4,26% de inflação acumulada e 0,33% no último mês do ano.

#### Taxa de Juros

Em 2025, o Banco Central do Brasil adotou uma política monetária restritiva, mantendo a taxa básica de juros (Selic) em níveis muito elevados ao longo de praticamente todo o ano para conter as pressões inflacionárias. A Selic começou o ano em elevação, com aumentos sequenciais nos primeiros meses ? passando por 13,25% em janeiro, depois 14,25% e chegando a 15% ao ano por volta de junho de 2025, o maior patamar desde 2006, após várias altas

consecutivas para combater a inflação. Após atingir 15%, o Comitê de Política Monetária (Copom) suspendeu o ciclo de alta e manteve a Selic nesse nível por um período prolongado, sem reduções até o fim de 2025, através de várias reuniões (julho, setembro, novembro e dezembro) em que decidiu por manter a taxa estável em 15% ao ano diante de um cenário ainda incerto e da necessidade de assegurar a convergência da inflação à meta oficial. Essa postura restritiva ? ou seja, juros altos e estáveis durante boa parte de 2025 ? visava frear o consumo e o crédito e assim ajudar a controlar o IPCA, mesmo com sinais de desaceleração da inflação no segundo semestre. Embora o índice de preços tenha recuado em direção à meta, o Banco Central optou por manter a Selic em 15% ao ano ao fim de 2025, indicando que qualquer corte só seria considerado quando houvesse maior confiança na continuidade da trajetória de inflação mais baixa.

#### Mercado de Trabalho

Em 2025, o mercado de trabalho brasileiro mostrou evolução positiva em importantes indicadores, refletindo maior dinamismo na geração de empregos e redução do desemprego ao longo do ano. Segundo a PNAD Contínua do IBGE, a taxa de desemprego iniciou o ano em torno de 6,8% no trimestre de dezembro fevereiro abaixo do mesmo período de 2024 e, apesar de pequenas oscilações, seguiu em tendência de queda nos meses seguintes. No trimestre de fevereiro a abril de 2025, o desemprego caiu para 6,6%, o menor nível desde 2012 para esse período. Em março maio, a taxa chegou a 6,2%, novamente marcando o menor índice histórico para a série. No segundo trimestre inteiro (abril junho) a taxa alcançou 5,8%, o nível mais baixo já registrado desde o início da série histórica em 2012, com crescimento da participação na força de trabalho e aumento da ocupação. O emprego formal também apresentou saldo positivo em 2025. Houve criação de vagas com carteira assinada, destacando se, por exemplo, o mês de abril, com mais de 257 mil

empregos formais criados, acima das expectativas do mercado, e em fevereiro um saldo de quase 432 mil vagas formais no mês ? reforçando a dinâmica de geração de trabalho formal. Além disso, indicadores de mercado mostraram melhorias estruturais: a força de trabalho com carteira assinada atingiu níveis recordes e a participação da população ocupada no mercado de trabalho aumentou, com maior estabilidade da renda real para os trabalhadores. Outro ponto positivo observado foi a redução de pessoas que buscam emprego por longos períodos: o número de pessoas procurando trabalho há mais de dois anos caiu cerca de 17,8% no terceiro trimestre de 2025 em comparação com 2024, indicando menor desalento e maior rotatividade do mercado de trabalho.

Em 2025, os índices de renda fixa medidos pelo IMA (Índice de Mercado ANBIMA) apresentaram desempenho positivo ao longo do ano, refletindo o ambiente de juros elevados e a dinâmica dos títulos públicos brasileiros. O índice IMA (geral), que representa uma carteira ampla de títulos públicos, acumulou retorno de cerca de 13,9% no ano, até novembro de 2025. O subíndice IMA-B5 (papéis indexados à inflação de longo prazo) teve destaque, com valorização acumulada de aproximadamente 14,4%, impulsionado pelo mercado antecipar cortes na Selic e pelo fechamento da curva de juros reais. Já o IMA-B5 (títulos IPCA com vencimento até cinco anos) avançou cerca de 10,6% ao longo do ano. Índices que acompanham outros segmentos também tiveram ganhos importantes, como o IRF-M 1 (prefixados de prazo superior a um ano), que registrou retorno acumulado de cerca de 20,2% em 2025, e o IMA-S (LFTs/Tesouro Selic), com alta em torno de 13,2% no período. Esses resultados apontam para um ambiente de juros reais elevados e de ajustes de expectativas de política monetária, que beneficiaram ativos de renda fixa marcados a mercado em diferentes vencimentos e indexadores. O IMA (geral) 13,9% (acumulado no ano) reflete todos os títulos públicos marcados a mercado, tendo os melhores desempenhos: IMA-B5 14,4% destaque entre títulos atrelados à inflação de longo prazo. IMA-B5 10,6% títulos IPCA com vencimentos mais curtos. IRF-M 1 20,2% prefixados com prazo maior. IMA-S 13,2% títulos ligados à Selic. O desempenho robusto dos índices IMA em 2025 mostra que a renda fixa foi uma das classes de ativos com melhor retorno no ano, especialmente em um cenário de juros altos e expectativas de queda da taxa Selic no horizonte. Isso beneficiou principalmente títulos indexação à inflação, que se valorizaram com a redução nas taxas futuras de juros reais esperadas pelos mercados.

Em 2025, o principal índice da bolsa brasileira, o Ibovespa, teve um ano de forte valorização, encerrando o ano em cerca de 161.125 pontos, com um avanço acumulado de aproximadamente 34% em relação a 2024, o que representa o melhor desempenho anual desde 2016. Ao longo de 2025, o Ibovespa renovou recordes históricos em múltiplas ocasiões, ultrapassando pela primeira vez 150 mil pontos em novembro e chegando a máximas acima de 164 mil pontos no

início de dezembro. No primeiro semestre, o índice já mostrava forte recuperação: em termos nominais, registrou alta de cerca de 15,4% nos seis primeiros meses, e em dólares teve uma das maiores altas globais no período (aproximadamente 31% em dólar), impulsionado também pela valorização do real frente à moeda americana. O desempenho robusto do Ibovespa em 2025 foi influenciado por melhora nas expectativas macroeconômicas, entrada de capitais estrangeiros e renovada confiança dos investidores, apesar de episódios de volatilidade pontual e incertezas tanto internas quanto externas. Segundo ranking de desempenho do ano, algumas ações mais que dobraram de valor, destacando-se: Cogna (COGN3) alta superior a 230% no ano. Movida (MOVI3) valorização de cerca de 199% no período. Moura Dubeux (MDNE3) alta aproximada de 182%. Cury (CURY3) valorização em torno de 136%. Lavvi (LAVV3) alta próxima de 143%. CEA Modas (CEAB3) valorização acima de 137%. Além dos campeões absolutos acima, muitas ações ligadas a consumo doméstico, construção civil e imobiliário também tiveram

desempenhos muito fortes ao longo de 2025.

Em 2025, o cenário político brasileiro foi marcado por intensos debates internos e grande protagonismo internacional do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, enquanto o país se preparava para as eleições gerais de outubro de 2026 com influências e tensões políticas em diferentes frentes. Internamente, um dos eventos institucionais mais significativos foi a eleição de Hugo Motta como presidente da Câmara dos Deputados em 1º de fevereiro de 2025, consolidando a liderança de uma base aliada no Legislativo. No Senado, Davi Alcolumbre foi eleito presidente da Casa no mesmo contexto parlamentar de reorganização das lideranças. Um dos temas que dominou o ambiente político ao longo do ano foi a situação envolvendo o ex presidente Jair Bolsonaro, condenado a uma longa pena de prisão por crimes relacionados à tentativa de golpe de Estado em 2023. A condenação e as discussões sobre eventuais tentativas de anistia polarizaram amplamente a opinião pública e aprofundaram debates no Congresso, com protestos tanto de apoiadores quanto de opositores, refletindo a divisão no espectro político. No plano internacional, a política externa ganhou destaque com o Brasil sediando e participando de importantes eventos multilaterais, como a 17ª Cúpula do BRICS em julho no Rio de Janeiro, voltada para cooperação global e reformas na governança internacional, além da COP30 de clima em Belém, realizada em novembro, que colocou o país no centro das discussões

mundiais sobre mudanças climáticas. O governo também teve de responder a medidas protecionistas e tarifárias dos Estados Unidos, com Brasília apresentando queixas junto à Organização Mundial do Comércio e lançando um plano de apoio aos setores afetados, em meio a atritos diplomáticos envolvendo sanções aplicadas a autoridades brasileiras. O ano ainda transcorreu sob um ambiente de otimismo cauteloso por parte de setores políticos e econômicos, com avaliação de que a estabilidade institucional e a governabilidade foram mantidas, apesar dos desafios externos e das divisões internas. A aproximação das eleições de 2026 já começou a influenciar estratégias partidárias e alianças, com debates sobre reformulações políticas e mobilização de bases para as disputas que se avizinham. Esse conjunto de eventos fez de 2025 um ano de alta intensidade política no Brasil, combinando disputas judiciais de grande repercussão, reorganização do poder Legislativo, protagonismo em fóruns internacionais e o fortalecimento de temas eleitorais na agenda pública.

Em 2025, o Congresso Nacional e o governo brasileiro trabalharam em várias propostas legislativas de destaque que afetaram temas sociais, econômicos e ambientais. Dentre as leis sancionadas, ganhou importância a transformação em lei do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e do Plano Safra da Agricultura Familiar, garantindo continuidade e investimentos, crédito facilitado e apoio à produção sustentável no campo, fortalecendo a segurança alimentar e a renda rural. No campo econômico, foi promulgada a Lei nº 15.122/2025, que permite ao governo aplicar medidas de tributação retaliatória contra países que imponham barreiras ou tarifas discriminatórias a produtos brasileiros, criando instrumentos de resposta no comércio internacional. No Congresso também avançou a regulamentação da reforma tributária e do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), com a conclusão da votação do Projeto de Lei Complementar que regulamenta o funcionamento do IBS, incluindo regras sobre alíquotas e gestão do sistema tributário. No âmbito ambiental, o plenário aprovou a Lei Geral de Licenciamento Ambiental (LGLA ? Lei nº 15.190/2025), abrangente para o setor, e posteriormente o Congresso reprovou vetos presidenciais a partes do texto, fortalecendo algumas regras sobre licenciamento e estabelecendo parâmetros para a Licença Ambiental. Especial, embora o tema tenha sido objeto de forte debate público e político. Além disso, em 2025 o legislativo aprovou dezenas de outras medidas relevantes, como a aprovação de centenas de projetos de lei na Câmara dos Deputados, com cerca de 455 textos aprovados que seguem para análise no Senado, refletindo intensa atividade legislativa no ano.



SÃO PAULO/SP, 26/01/2026



**THIAGO MATHEUS DA COSTA**

Sócio Proprietário  
Certificação CEA pela ANBIMA  
Consultor de Valores Mobiliários  
Atuário MIBA 2178

